

Covas convoca PMDB para decidir se aceita o acordo firmado com PFL

BRASÍLIA — O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, convocou a bancada do partido para decidir, terça-feira, se aceita ou não acordo feito com o PFL pelo Líder da agremiação na Câmara, Luiz Henrique, com o beneplácito do Presidente Ulysses Guimarães, segundo o qual a Primeira-Vice-Presidência da Assembleia seria ocupada pelo Deputado pefelista Humberto Souto, de Minas Gerais. Ao fazer isso, Covas declarou estar agindo dentro do que prometeu: consultar sempre a bancada nos momentos de decisão. O Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, apresentava ontem a indicação do nome de Humberto Souto como fato consumado, estando disposto a correr o risco de uma derrota para os peemedebistas comandados pelo Senador. Dizia ter feito um acordo com Ulysses Guimarães e Luiz Henrique, que precisa ser cumprido.

Mário Covas reuniu-se demoradamente ontem com deputados e senadores do PMDB, principalmente os que comandaram a sua campanha vitoriosa, e disse que acatará o que a bancada decidir terça-feira. Foi o bastante para que os participantes da reunião deixassem seu gabinete com afirmações de independência relativamente ao PFL e ainda minimizassem o acordo feito um dia antes de Covas ter sido eleito Líder. Muitos deles lembravam que Ulysses Guimarães participou do entendimento, tendo indicado para a Segunda-Vice-Presidência o Senador peemedebista Mauro Benevides, mas a bancada não foi consultada a respeito.

— Que acordo é este, de que ninguém tomou conhecimento? — indagava o Deputado Israel Pinheiro Filho, de Minas.

Enquanto isso, o Líder do PFL, José Lourenço, se dizia disposto a abrir mão de qualquer participação na Mesa, caso o PMDB decidisse “que-



Mário Covas segura José Lourenço. Ao fundo, o Deputado Euclides Scalco

brar o acordo”. — Mas será uma vergonha para os peemedebistas, porque todos sabem que houve o acordo. Se eles mudarem de Líder, o problema não é nosso — afirmou ele a certa altura.

O Deputado Humberto Souto, indicado pelo PFL para a Primeira-Vice-Presidência, tem a mesma opinião. Apóia também o Líder do seu partido no Senado, Carlos Chiarelli, para quem os peemedebistas “podem tomar a decisão que quiserem, mas se deixarem de cumprir o acordo estarão destituindo Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB”.

Disse o Deputado Hélio Duque, do Paraná, após a reunião com Mário Covas:

— O PMDB não recebe mais recados do PFL. Na Constituinte não tem Aliança Democrática.

À tarde, Mário Covas e José Lourenço se encontraram. Covas não conseguiu convencer Lourenço de

que o PFL deveria desistir da disputa pela Primeira-Vice-Presidência. A reunião entre os dois acabou servindo apenas para que relatassem as dificuldades que estão enfrentando para levar as suas bancadas a um entendimento que passe pela renúncia ao cargo. Mesmo assim, eles decidiram que continuarão tentando encontrar uma solução para o impasse.

Com o objetivo de conseguir tempo para conversar com a sua bancada, José Lourenço chegou a sugerir o adiamento da eleição da Mesa da Constituinte. Mário Covas, entretanto, afirmou que não pretende alterar o cronograma já estabelecido: o Regimento Interno será promulgado terça-feira e a Mesa eleita quarta-feira.

O Líder do PMDB preferiu descartar o termo “impasse” ao comentar o episódio. Para ele, trata-se apenas de uma diferença de opiniões, que poderá ocorrer diversas vezes.

CARGO IMPORTANTE

Vice pode assumir comando da Casa

BRASÍLIA — A substituição do Deputado Ulysses Guimarães no comando das sessões plenárias e na direção da Casa, quando ele tiver que assumir a Presidência da República ou em qualquer outra eventualidade, é o que desperta o interesse pelo cargo de Primeiro-Vice-Presidente da Assembleia Constituinte. Além, é claro, do título que o cargo garante e de seu peso político.

Assim como na Câmara e no Senado, o Primeiro-Vice não exerce qualquer função de caráter administrativo. Ao contrário dos Vices-Presidentes da Câmara e do Senado, o Primeiro-Vice Presidente da Assembleia Nacional Constituinte não terá regalias, como carro e gabinete privados.

COM ENTENDIMENTO

Chapa para a Mesa inclui o PDT e o PT

BRASÍLIA — Se houver acordo entre o PMDB e o PFL, com um ou outro partido desistindo da Primeira-Vice-Presidência, a composição da Mesa da Constituinte será a seguinte: Presidente: Deputado Ulysses Guimarães (já eleito); Primeiro-Vice: Senador Mauro Benevides (PMDB) ou Deputado Gilberto Souto (PFL); Segundo-Vice: Deputado Humberto Souto ou Senador Mauro Benevides; Primeiro-Secretário: Deputado Marcelo Cordeiro (PMDB) ou Deputado Edme Tavares (PFL); Segundo-Secretário: Senador Divaldo Suruagy (PFL); Terceiro-Secretário: Deputado Jorge Arbage (PDS); Primeiro Suplente: Senador Mário Mala (PDT); Segundo Suplente: Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB); Terceiro Suplente: Deputada Benedita da Silva (PT).

Ulysses ainda crê que haverá o entendimento

BRASÍLIA — Ao mesmo tempo em que o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, convocava a bancada para decidir, no voto, sobre a composição da Mesa da Constituinte, o Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, defendia uma solução pelo entendimento.

— Conseguimos o acordo para votar o Regimento — disse — e chegamos ao entendimento em diversos outros momentos difíceis. Acredito que o precedente vai influir também agora para a composição da Mesa. A tradição tem sido o acordo.

Segundo Ulysses, o Líder Mário Covas deverá buscar esse entendimento com os demais partidos nos próximos dias, pois é sua intenção eleger a Mesa da Constituinte na próxima semana. Disse Ulysses que as discussões sobre o assunto não poderão se estender por muito tempo, porque os prazos da Constituinte começam a fluir a partir de composição da Mesa.

— Covas já está em ação, conversando com todos os partidos e o resultado das negociações será levado à bancada, que dará a última palavra.

O Presidente da Constituinte não acredita que a composição da Mesa seja decidida em disputa no plenário e nem na possibilidade de um novo enfrentamento entre PMDB e PFL, como ocorreu na primeira tentativa de votação do Regimento Interno.

— Não haverá confronto. A Aliança Democrática vai, mais uma vez, encontrar um ponto comum que atenda aos interesses dos dois partidos.

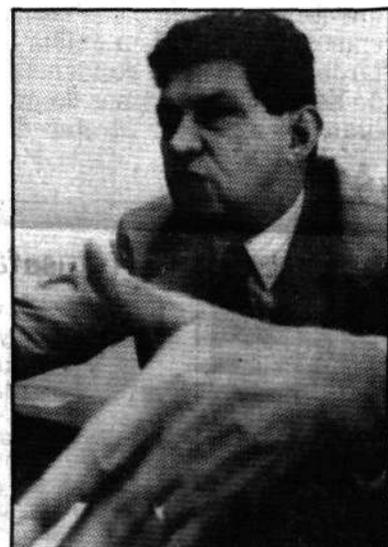
PFL opta pelo risco e indica Souto para disputar a Vice

BRASÍLIA — O PFL assumiu o risco calculado de expor a bancada do partido a uma derrota para os peemedebistas liderados pelo Senador Mário Covas, ao apresentar ao PMDB o fato consumado de já ter indicado o Deputado Humberto Souto (MG) para a 1ª Vice-Presidência da Constituinte.

Agora, não resta à bancada do PFL outra saída senão apoiar incondicionalmente seu Líder no confronto, ainda que os pefelistas tenham que ficar sem nenhum cargo na Mesa Diretora. Uma vez escolhido o Vice-Presidente, a tese defendida pela maioria dos constituintes do partido é a de marcar posição. Para isso, Lourenço terá todo o respaldo.

O Vice-Líder do PFL, Deputado Alcení Guerra (PR), acha que será preferível perder todos os cargos na Mesa do que “correr o risco de ser sempre humilhado pelo PMDB, sentando-se à mesa para negociar sem saber se os acordos serão respeitados”. Alcení lembrou que Lourenço vinha, há uma semana, sofrendo pressões da bancada para não transigir na questão da Vice-Presidência.

O Deputado Jaime Santana (MA), um dos que não foi contra a eleição de Humberto Souto e defendia a posição de que o PFL não poderia ignorar que realmente é Mário Covas o novo negociador no PMDB, adotou nova postura: “Se o Líder queria jogar com o fato consumado, e Humberto Souto assumiu o risco, tudo bem. O PFL não será prejudicado por ficar sem os cargos na Mesa,



Souto vai disputar com o PMDB

desde que isso não esteja vinculado à negociação no preenchimento das comissões da Constituinte”.

O importante agora, segundo um deputado do PFL, é respaldar o Líder José Lourenço, cuja atuação, embora criticada às vezes por deputados que o consideram mais à “direita” do que gostariam, vem marcando pontos contra o PMDB. Um exemplo disso foi a vitória da Frente Liberal na votação do Regimento Interno, quando se aliou ao Governo e setores do PMDB para derrotar a tese de ampla soberania para a Constituinte.

Severo defende que Congresso controle estatais

BRASÍLIA — O controle efetivo das atividades das estatais pelo Congresso foi defendido ontem pelo futuro relator da Comissão da Ordem Econômica da Constituinte, Senador Severo Gomes. Para o Senador, este controle deve visar sobretudo as empresas essenciais para a iniciativa privada e a segurança nacional.

O PMDB já definiu, praticamente, candidatos a relator das três Subcomissões. Para a de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica, Hélio Duque (PR); para a Subcomissão de Questão Urbana e Transportes, Dirceu Carneiro (SC); e para a de Garantia da Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária, Benedito Monteiro (PA).

Satisfeito com sua escolha, Severo Gomes afirmou que é um erro classificá-lo como político estatizante. O importante, na sua opinião, é o controle pelo Estado das atividades essenciais para o País.

— Na verdade, são as grandes estatais que sempre viabilizaram as empresas privadas. Basta ver o caso da Argentina, país de grande capacidade econômica, mas que não sai do poço justamente por não possuir um setor estatal capaz de alavancar a economia.

Severo Gomes disse que não está preocupado com a ofensiva dos constituintes “da direita”, que manifestam preferência pela Comissão da Ordem Econômica, pois julga importante que todas as tendências estejam ali representadas, para que os debates reflitam as aspirações de todas as correntes ideológicas.

Líder espera unificar partido negociando com as alas conservadora e progressista

BRASÍLIA — Unificar o partido através da negociação interna, evitando que alguns setores continuem sendo atraídos pelo PFL, conforme vinha ocorrendo nas últimas votações. Esse é o objetivo do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, revelada ontem a parlamentares que apoiaram sua estratégia de ação à frente da liderança.

Na reunião de ontem, com cerca de 30 parlamentares, Covas garantiu que não permitirá a fragmentação do PMDB:

— O grupo conservador do PMDB precisa negociar com o grupo pro-

gressista do partido e não com o PFL — disse ele.

Covas afirmou também que submeterá à consideração da bancada o acordo que dava ao PFL a 1ª Vice-Presidência da Mesa da Constituinte feito por Luiz Henrique e Ulysses Guimarães. Outra divergência de Covas da orientação que vinha sendo adotada pela cúpula do partido é quanto ao privilégio dados aos setores de centro e direita.

O Líder assegurou a representantes da ala esquerda que dará participação condizente a todos os segmen-

tos do PMDB. Na reunião de ontem, ele ouviu relatos de vários parlamentares da ala esquerda, denunciando terem sido marginalizados pela equipe de Vice-Líderes de Luiz Henrique na composição das comissões e nas votações de plenário.

A eleição de Covas deverá ter efeito positivo para o PMDB, na medida em que restaura a situação de equilíbrio entre as correntes. Este equilíbrio já funcionou com Tancredo Neves pela direita e Ulysses pela esquerda, e depois com Ulysses e Teotônio Vilela, e permitiu a manutenção da unidade interna.